

O ALFABETO MOON

| | | | | | |
|---|---|-----|-----|---|---|
| A | B | C | D | E | F |
| ∧ | ∩ | ∪ | ∩ | ⌒ | ∩ |
| G | H | I | J | K | L |
| ∩ | ○ | | J | < | ⌒ |
| M | N | O | P | Q | R |
| ⌒ | ∩ | ○ | < | ∩ | ∩ |
| S | T | U | V | W | X |
| ∩ | — | ∩ | ∩ | ∩ | > |
| Y | Z | AND | THE | ! | ? |
| ⌒ | ∩ | ∩ | ∩ | ! | ∩ |
| ∩ | ∩ | ∩ | ∩ | < | > |
| ∩ | ∩ | ∩ | ∩ | ∩ | ∩ |

O que é o Moon?

O sistema Moon de leitura em relevo foi inventado em 1845 pelo Dr. William Moon de East Sussex.

Muitas pessoas conhecem o sistema Braille de leitura pelo tato, mas poucas ouviram falar do Moon. Este é um método simples baseado no alfabeto padrão. O alfabeto Moon é feito de 14 caracteres usados em vários ângulos, cada um com seu contorno nítido. Para muitas pessoas idosas cegas especialmente, o sistema Moon é mais fácil do que o sistema mais complexo Braille, apesar de que muitas pessoas ganham confiança ao aprenderem Moon para mudarem para o Braille.

A maioria das pessoas que ficam cegas durante a vida, apresentam mais dificuldades para dominar pequenos pontos do sistema Braille. Para essas pessoas a Instituto Nacional Real para o Cego fornece uma alternativa mais fácil de tipos em relevo. Este, com seu contorno claro e nítido é prontamente aprendido por pessoas de todas as idades.

É particularmente apropriado para a introdução ao adulto recém-cego da arte de ler pelo toque: muitos leitores adultos, tendo adquirido confiança e um sentido de realização ao aprender o Moon, se move gradualmente para o sistema mais compreensível Braille.

Devido à escrita Moon ser mais lenta para produção do que em Braille há um número bem menor de literatura disponível em Moon, mas com o passar dos anos uma escala razoavelmente grande de materiais tem sido publicado e está disponível gratuitamente para empréstimo na Biblioteca Nacional para o Cego, que fica na 35 Great Smith Street, Westminster, London SW1. Existem atualmente aproximadamente 400 pessoas no Reino Unido que estão lendo livros e revistas em Moon.

Desde 1923 o Moon tem sido impresso diretamente do tipo datilográfico. Muitos dos tipos são quadrados, de tal forma que quatro caracteres podem ser produzidos, dependendo de que forma o tipo é usado, desde um pedaço de tipo, outros, em formas quadradas ou mais estreitas, fazem dois caracteres; e outros somente um. Quatorze tipos são necessários para fazer o alfabeto, e outros doze tipos são usados para abreviações e pontuações. O tipo é colocado a mão. Existem aproximadamente 900 letras e espaços numa página Moon medindo 12 por 10 polegadas, e podem ser feitos por um experiente datilógrafo em Moon em meia hora. O papel é umedecido antes de ser printado para ficar em relevo sem quebrar, e depois de printar, as páginas passam através de um secador mecânico aquecido a gás.



Uma Máquina de Escrever em Moon é parecida com uma máquina convencional pequena, mas para escrever tipo em relevo Moon. Esse é o tipo de máquina que o usuário Moon provavelmente utilizaria. Enquanto os usuários Braille usariam a Perkins Brailleur para escreverem suas cartas de trabalho. Eu tentei uma dessas máquinas e achei muito interessante usar, certamente diferente do Perkins Brailleur. Mas não demoraria para se acostumar ao sistema e a máquina.

Dr. Willian Moon



(1818 – 1894)

Há cem anos atrás, Willian Moon morreu com 75 anos há apenas dois meses de completar 76. Ele nasceu em condições humildes no vilarejo de Hornsmonden perto de Tundridge Wells em 18 de dezembro de 1818. Ele era uma criança sadia normal até contrair escarlatina – um terrível flagelo naqueles dias. Ela deixou-o totalmente cego de um olho, e com perda severa de visão no outro. Depois dessa tragédia, seus pais se mudaram para Brighton, deixando o jovem Willian aos cuidados dos avós. Não se conhece a razão para isso; com certeza não foi por negligência; na verdade a mãe de Willian foi uma influência forte durante seu crescimento, e grandemente responsável pó coloca-lo uma fé Cristã firme. Ele freqüentou escola em Londres. Era uma escola para alunos com visão normal e é interessante observar que anos mais tarde, quando ele escreveu sobre a educação de crianças cegas, Willian expressou sua opinião de que crianças cegas deveriam sempre ser educadas junto com crianças de visão normal. De muitas formas suas idéias eram avançadas para esse tempo, e muito em linha com o que pensamos hoje.

Ao deixar a escola, Willian foi morar com sua mãe viúva em Brighton. Sua ambição era se preparar para o ministério Não-conformista. Entretanto, isso não aconteceu. Sua visão tinha se deteriorado seriamente, e apesar dos esforços para salvar o que restava, aos 21 Willian Moon era totalmente cego.

Willian não perdeu tempo com pena de si mesmo. Ele decidiu tentar e ensinar outras pessoas cegas a ler pelo toque. O sistema Braille não era conhecido na Grã-Bretanha naquela época, mas havia outros sistemas disponíveis. Sabiamente Willian tinha aprendido alguns deles antes de ficar totalmente cego. Ele juntou então uma variedade de pessoas cegas e começou a ensina-las a ler. Esses alunos eram extremamente variados no que diz respeito a idade e habilidade. Entretanto, como a maioria dos professores, ele tinha sucessos e fracassos que mais o importunavam, particularmente um menino o qual ele escreveu como sendo “muito defeituoso em inteligência”. Esse rapaz parecia bem incapaz de aprender a ler pelas pontas dos dedos por qualquer dos sistemas conhecidos. Willian pensou e rezou bastante sobre isso e finalmente começou a vislumbrar um novo sistemade letras simplificado em relevo. Para seu delírio, o menino começou a ler por esse método, e



em uma semana era capaz de ler sentenças simples. O sistema chamada mais tarde de “Moon”, tinha sido então inventado.

Em 1842 Willian casou-se com Mary Ann Claudle, filha de um cirurgião famoso de Brighton. A vida era muito difícil para o casal no começo da vida conjugal. Eles tinham pouco dinheiro. Willian dava aulas numa escola para cegos, e Mary tentava manter uma loja de bordado. Eles tiveram dois filhos: Robert, nascido em 1844, e Adelaide, nascida no ano seguinte. A família se mudava constantemente de uma hospedagem para outra, mas apesar disso, Willian conseguiu uma impressora de madeira e começou a imprimir passagens da Escritura no seu sistema de letras simples em relevo. Mais tarde ele vislumbrou um meio onde um grande número de cópias podia ser produzido a um custo relativamente baixo.

O objetivo de Willian ao desenvolver seu sistema era dobrado. Ele queria ensinar pessoas cegas a ler com seus dedos, mas ele também queria ajuda-las a ler a Bíblia com atenção e entendimento. Seu sistema foi aceito pelos britânicos e pela Sociedade Bíblica Estrangeira como também por outras comunidades missionárias. Dessa forma isso se espalhou para muitas partes distantes do mundo. Finalmente foi usado para imprimir material de leitura em mais de 400 idiomas, alguns dos quais nem tinham alfabeto, como por exemplo os dialetos chineses. Em meados de 1850 a vida tinha melhorado. A família Moon tinha se mudado para 104 Queens Road, e Willian tinha sua gráfica ao lado. Em 1858 a Bíblia Britânica completa foi produzida em Moon. A impressão tinha levado dez anos para se completar, e consistia de 5.000 páginas contendo 60 volumes.

No início dos nos 1850 Willian conheceu o homem que viria a ser, fora de sua família, seu melhor amigo e colaborador. Sir Charles Lowter (Bart) foi outra vítima de escarlatina, e tinha ficado cego na infância. Ele era um homem rico, temeroso de Deus, com posição e influência. Depois de um período de aproximadamente 40 anos ele usou esses dons para impulsionar o trabalho de Willian, já que ele considerava o sistema Moon o melhor para capacitar o cego a ler pelo contato.

Willian deu origem a idéia da Sociedade do Aprendizado no Lar. Era um plano simples. Um grupo de pessoas interessadas formariam um comitê, e então encarregariam um professor para cego cuja missão era localizar e ensinar o cego daquela área a ler Moon. A maioria das leituras eram Escrituras; então era responsabilidade do professor discuti-las com a pessoa cega, e mantê-la com livros. Os livros eram conseguidos através de empréstimos gratuitos de bibliotecas em Moon, mantidas por entidades locais e pela generosidade de benfeitores individuais como Sir Charles Lowther. As Sociedades do Aprendizado no Lar se espalharam pela Inglaterra e além até a Suécia, Canadá e os Estados Unidos e Austrália.

Willian viajou muito durante sua vida, promovendo seu sistema e também como palestrante de Gospel. Ele era um ótimo evangélico e arrastava grandes multidões para ouvir sua mensagem. Ele viajou pela maioria das regiões do Reino Unido e também visitou a França, Holanda, Alemanha, Suécia e os Estados Unidos. Seu filho Robert freqüentemente o acompanhava nessas viagens; uma dessas viagens aconteceu quando Robert tinha 16 anos; pai e filho atravessaram a Holanda levando com eles uma impressora Moon a qual eles enviaram para o Instituto Rotterdam para o Cego. Que viagem deve ter sido!

A família de Willian teve um papel importante no seu trabalho. Mary o ajudou nos estágios iniciais quando ele estava desenvolvendo sua técnica de imprimir. O Robert trabalhava com seu pai projetando linhas em relevo de desenhos de animais e prédios para a educação do jovem cego. Mapas em relevo com símbolos Moon também eram preparados, e também um Atlas astronômico.

A maravilha e imensidão do céu nunca estiveram longe dos pensamentos de Willian, e ele considerava o conhecimento dessas coisas como sendo uma parte importante de sua vida. Mais tarde, Robert se formou em medicina, se estabelecendo finalmente na Filadélfia onde ele se tornou um distinto oftalmologista, e continuou a promover o sistema de leitura de seu pai entre os cegos na América. A filha de Willian, Adelaide, ficou com seus pais em Brighton, e o ajudou a manter a gráfica que despachava livros em Moon por todo o mundo. Depois da morte do pai, ela continuou com seu trabalho, e recebia apoio regular de seu irmão. Robert e Adelaide trabalharam juntos dessa maneira pelos próximos 20 anos, ambos morrendo em 1914. Ao todo, os filhos foram um grande crédito para os pais. Eles ajudaram Willian durante o período difícil quando da morte de Mary em 1864, e lhe deram apoio quando, dois anos mais tarde, ele se casou com Anna Maria Elsdale.

Em 1882 Willian e Adelaide viajaram pelos Estados Unidos. Entre as várias cidades visitadas estavam Nova York, Washington, Boston, Chicago e é claro, Filadélfia, onde Willian recebeu um doutorado honorífico em direito da universidade.

Uma pessoa lendo um livro em Moon, quase como aqueles de nós que usam o sistema Braille.

